



APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DA FEIRA DAS NAÇÕES

Izabel Fernandes Brandao ¹

Danielle Marian Araújo dos Santos ²

RESUMO

Este relato de experiência apresenta o desenvolvimento da Feira das Nações, realizada com estudantes do 9º ano de uma escola pública de Manaus, no contexto do Programa de Residência Pedagógica. A atividade foi orientada pela metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), favorecendo o protagonismo discente, o trabalho colaborativo e a integração entre teoria e prática no processo formativo. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada em observações, registros escritos e fotográficos, bem como em anotações de campo. O referencial teórico incluiu contribuições de Pasquarelli e Oliveira (2017), Lima et al (2020), Monteiro et al (2021), além das Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2018). Os resultados evidenciam não apenas o engajamento dos estudantes nas etapas de pesquisa, produção e socialização da feira, mas também a contribuição da experiência para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a autonomia estudantil. Do ponto de vista da formação docente, a atividade destacou a relevância do Programa Residência Pedagógica como espaço de formação inicial e continuada, permitindo que futuros professores articulem saberes acadêmicos às práticas escolares e construam competências pedagógicas voltadas à inovação e à valorização da diversidade cultural. Conclui-se que a ABP, aplicada no âmbito da formação docente, configura-se como estratégia eficaz para aproximar universidade e escola, fortalecendo a prática reflexiva e a profissionalização do magistério.

Palavras-chave: residência pedagógica, aprendizagem baseada em projetos, feira das nações

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado Amazonas (UEA) - AM, ifb.geo19@uea.edu.br

² Dra. Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) - AM e Orientadora do Programa de Residência Pedagógica PRP/UEA dmsantos@uea.edu.br





INTRODUÇÃO

No âmbito das metodologias ativas de aprendizagem, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) tem se consolidado como uma estratégia que promove a participação ativa dos estudantes por meio de situações-problema relacionadas ao mundo real. Essa abordagem possibilita aprendizagens contextualizadas e significativas, ao aproximar os alunos de experiências concretas de investigação e construção do conhecimento.

A Residência Pedagógica constitui-se como um espaço formativo que aproxima universidade e escola, ao inserir licenciandos na realidade da Educação Básica. Nesse contexto, desenvolveu-se o projeto “Uma viagem pela Ásia”, com duração aproximada de dois meses, caracterizando-se como uma proposta fundamentada na Aprendizagem Baseada em Projetos. Sua aplicação possibilitou a articulação entre teoria e prática, favorecendo reflexões sobre o fazer docente e o uso de metodologias ativas no cotidiano escolar. A experiência foi desenvolvida na Escola Estadual Olga Falcone, localizada na zona Centro-Oeste de Manaus.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência da Feira das Nações, desenvolvida com estudantes do 9º ano, destacando as etapas de planejamento, desenvolvimento e culminância da proposta, bem como o engajamento dos estudantes, o protagonismo promovido pela Aprendizagem Baseada em Projetos e as aprendizagens construídas ao longo da prática. Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados, o referencial teórico que fundamenta a proposta e os resultados observados durante sua execução.

METODOLOGIA

Este relato de experiência foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva. De acordo com Souza et al. (2021, p. 54), a abordagem qualitativa aprofunda o entendimento da vida social, da cultura e do cotidiano, ao valorizar os sujeitos, suas opiniões e conhecimentos. Dessa forma, mostra-se adequada para investigar fenômenos educacionais em profundidade, considerando as experiências e percepções dos participantes.





A experiência pedagógica foi desenvolvida na Escola Estadual Olga Falcone, por meio de metodologias ativas, com destaque para a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). A proposta concretizou-se na realização do projeto “Uma viagem pela Ásia”, materializado na Feira das Nações, envolvendo três turmas do 9º ano do ensino fundamental, totalizando aproximadamente 90 estudantes. O desenvolvimento do projeto ocorreu ao longo de dois meses, abrangendo desde o planejamento até a culminância realizada na quadra da escola.

Cada turma ficou responsável por representar um país do continente asiático, sendo os próprios estudantes responsáveis pela escolha do país e pela definição das funções no grupo, como a apresentação do estande, a organização da culinária típica, a confecção da bandeira e a realização das apresentações artístico-culturais. Essa organização, no decorrer do projeto, favoreceu o protagonismo estudantil, a autonomia e o trabalho colaborativo no desenvolvimento das atividades.

O projeto teve caráter multidisciplinar e foi organizado em quatro etapas principais: pesquisas sobre o país escolhido, planejamento das atividades, elaboração dos materiais culminância do projeto na quadra da escola. A coordenação ficou a cargo de duas professoras de Geografia pertencentes ao corpo docente da instituição, enquanto os estudantes residentes do curso de licenciatura em geografia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), atuaram como auxiliares, acompanhando e orientando as turmas durante o desenvolvimento do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A metodologia tradicional é uma realidade de grande parte das escolas públicas brasileiras. Elas colocam o professor no centro do processo de ensino aprendizagem como detentor do saber que o repassa ao estudante através da exposição. O aluno recebe o conteúdo de forma passiva através da memorização e repetição, este modelo é caracterizado pela centralidade do uso do livro didático e pela postura autoritária.

As metodologias ativas contrapõem o modelo tradicional de ensino ao deslocarem a centralidade do processo de ensino-aprendizagem para o estudante, permitindo-lhe construir conhecimentos de forma autônoma e participativa. Bacich e Moran (2018), afirmam que essas metodologias enfatizam o protagonismo do aluno e seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, ao experimentar, criar e resolver problemas com a orientação do professor.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) orienta que o Ensino Fundamental deve promover práticas investigativas e colaborativas, articulando conteúdos e



habilidades de maneira integrada. A Aprendizagem Baseada em Projetos dialoga diretamente com essas orientações, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências gerais, como pensamento crítico, comunicação, cultura digital e responsabilidade.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) “adota o princípio da aprendizagem colaborativa, baseada no trabalho coletivo” (Bacich e Moran, 2018, p. 61). Nessa perspectiva, Pasquarelli e Oliveira (2017) enfatizam que essa metodologia integra dimensões estratégicas, humanas e sociopolíticas da prática docente, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

Por meio da ABP, o estudante não trabalha de forma isolada, mas em interação constante com os colegas, pesquisando, trocando ideias e buscando soluções coletivas. Essa metodologia pode assumir diferentes formatos, variando em duração e nível de interdisciplinaridade. Projetos curtos têm duração entre uma ou duas semanas e geralmente envolvem uma única turma ou disciplina, enquanto propostas mais extensas, são desenvolvidas ao longo de um semestre ou ano, podendo integrar múltiplas áreas do conhecimento e temas transversais.

Além disso, Lima et al. (2020) destacam que a ABP mobiliza diferentes formas de investigação e criação, permitindo que os estudantes desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais durante a realização de projetos significativos. Já Monteiro et al. (2021) reforçam que a metodologia estimula o protagonismo discente e amplia a participação ativa dos estudantes na construção de produtos finais.

Neste sentido, esta metodologia exige que o professor reflita sobre sua prática docente, atuando como um colaborador e orientador, gerenciador, mediando o processo de aprendizagem, tanto no ambiente escolar como em atividades extracurriculares, e criação de um amplo campo de experiências para a construção do conhecimento (LIMA et al., 2020, p. 179).

No ensino da Geografia, sua aplicação é essencial, considerando o contexto mutável em constante transformação da sociedade e a demanda escolar marcada pela presença de uma geração de estudantes que incorpora novos desafios ao cotidiano escolar. Tonon e Marino (2024, p. 6) salientam que “as metodologias ativas, sobretudo a ABP, possibilitam o desenvolvimento do raciocínio geográfico e do reconhecimento da Geografia como uma forma de pensar.” Dessa forma, favorece a aprendizagem significativa, possibilitando a formação de sujeitos críticos e atuantes em seus espaços de vivências.



Nesse contexto, a ABP torna-se uma estratégia potente para integrar conteúdos de Geografia à realidade dos estudantes pois favorece a compreensão de aspectos culturais, econômicos e sociais de diferentes regiões do mundo, bem como do desenvolvimento do raciocínio geográfico ao promover a construção ativa e contextualizada do conhecimento a partir da realidade dos estudantes, além de favorecer competências cognitivas e socioemocionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Feira das Nações, desenvolvida a partir da metodologia da ABP, configurou-se como um projeto multidisciplinar que favoreceu o protagonismo discente e o trabalho colaborativo, elementos centrais dessa abordagem pedagógica, conforme discutem Bacich e Moran (2018) e Pasquarelli e Oliveira (2017). Antes de iniciar as atividades com os estudantes, foi realizada uma reunião de planejamento para alinhar os últimos detalhes do projeto (Figura 1).

Figuras 1 e 2: Reunião com Residentes e Divisão das equipes e pesquisa inicial sobre os países



Fonte: FERREIRA, Thiago (2023)

Na primeira etapa, houve a divisão das equipes e o início das pesquisas sobre aspectos culturais, econômicos, religiosos e turísticos dos países selecionados (Figura 2), desde os primeiros momentos, os estudantes exercitaram a autonomia, investigação e a seleção crítica de informações, o que dialoga com Lima et al. (2020), ao destacar que a ABP mobiliza diferentes formas de exploração e análise, permitindo que o estudante aprenda a partir de situações reais e contextualizadas.

A segunda etapa consistiu na produção dos banners expositivos. As decisões coletivas sobre textos, imagens e organização visual reforçaram a aprendizagem colaborativa, ao passo que atividades como confecção de bandeiras e levantamento de preços aproximaram os estudantes de práticas concretas de planejamento. Essas experiências dialogam com as



orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, cultura digital, responsabilidade e autonomia.

Na terceira etapa, voltada para a construção das apresentações artístico-culturais, observou-se a ampliação da criatividade, da expressão oral e do respeito à diversidade cultural. A encenação realizada pelo grupo responsável pela Arábia Saudita (Figura 3), exemplifica a capacidade da ABP de promover compreensão intercultural e trabalho em equipe, aspectos destacados por Monteiro et al. (2021) ao discutirem o papel das metodologias ativas na ampliação da participação discente.

Figura 3 e 4 – Culminância da Feira “Uma Viagem Pela Ásia” na quadra da escola



Fonte: Autoras (2023)

A culminância da Feira das Nações - Uma Viagem Pela Ásia (Figuras 3 e 4), ocorreu na quadra da escola e reuniu estudantes dos 6º, 7º, 8º e 9º anos, além do corpo docente. Os alunos do 9º ano abriram o evento conduzindo bandeiras de países asiáticos, como a da Arábia Saudita (Figura 3), confeccionada pelos próprios estudantes, seguidos por apresentações culturais, com predominância de danças, e pela visitação aos stands.

Ao longo de todas as etapas do projeto, desde a organização até a culminância, observou-se entusiasmo, responsabilidade e envolvimento dos participantes, conforme registrado no diário de campo. Esses aspectos indicam que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação, iniciativa e organização, em consonância com a BNCC.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência permitiu vivenciar desafios relacionados ao planejamento e à condução de metodologias ativas, especialmente no gerenciamento do tempo, à orientação das equipes e à mediação dos processos de aprendizagem. Essa vivência reforça o papel do Programa de Residência Pedagógica como espaço fundamental para a articulação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação docente reflexiva, crítica e contextualizada com as demandas reais da escola.



Contudo, os resultados apontam que a ABP, aplicada no contexto da Residência Pedagógica, não apenas potencializou o engajamento estudantil, mas qualificou a prática pedagógica dos licenciandos, fortalecendo o vínculo entre universidade e escola e favorecendo práticas educativas inovadoras e significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Feira das Nações evidenciou que a Aprendizagem Baseada em Projetos se constitui uma estratégia eficaz para promover o protagonismo estudantil e aprendizagens significativas. O envolvimento dos alunos nas etapas de pesquisa, criação e apresentação demonstrou que, quando mobilizados por tarefas contextualizadas e desafiadoras, eles desenvolvem competências cognitivas e socioemocionais essenciais ao processo educativo.

No âmbito da formação docente, a participação no Programa de Residência Pedagógica contribuiu para a compreensão dos desafios e potencialidades das metodologias ativas na prática escolar. A vivência possibilitou o exercício da mediação pedagógica, do planejamento colaborativo e da reflexão crítica sobre o fazer docente, aspectos fundamentais para a profissionalização do professor.

Conclui-se que a integração entre universidade e escola, promovida pela Residência Pedagógica, ampliou as oportunidades de aprendizagem tanto para os estudantes da Educação Básica quanto para os residentes. A experiência, reforça a ABP como abordagem potente para uma educação inovadora, contextualizada e centrada no estudante, valorizando a investigação, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento.





REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

LIMA, Silvana F.; NUNES, Edivaldo C.; SOUZA, Raimundo F. Aprendizagem baseada em projetos. *Revista Dynamis*, v. 26, n. 2, p. 177–192, 2020.

MONTEIRO, Bruna B. S. et al. Percepção acadêmica sobre metodologias ativas no ensino superior. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, e123101220211, 2021.

PASQUARELLI, Bruna V. L.; OLIVEIRA, Tânia B. Aprendizagem baseada em projetos e formação de professores. *Góndola, enseñanza y aprendizaje de las ciencias*, v. 12, n. 2, p. 87–100, 2017.

SOUZA, Fabrício Paula de; GREQUE JUNIOR, Leonardo da Silva; BORGES, Jaqueline Rosa; OLIVEIRA JUNIOR, Valdoir Guimarães; FRANZ, Juliana Cristina. A abordagem qualitativa nas pesquisas envolvendo comunidades tradicionais pesqueiras. *Mares: Revista de Geografia e Etnociências*, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revistamares.com.br/index.php/files/article/view/209>. Acesso em: 19 maio 2025.

TONON, Eloísa; MARINO, Lígia. Metodologias ativas e o desenvolvimento do raciocínio geográfico. 2024.